

# DESINCARNAGÃO

## Dr. Antonio Interlandi

Dia 24 de Setembro, em sua residência à rua da Penha, 493, São Paulo, desincarnou repentinamente o querido e inesquecível amigo, deixando sua digníssima esposa, Prof. D. Carmem Silva Interlandi e os filhos: Sebastião e Wanda, imersos na mais profunda tristeza pelo inesperado desfecho de uma existência útil, dedicada à família, aos amigos e à sociedade.

Organizada a sua políclínica dentária, atirou-se ao trabalho visando construir o seu lar afim de ensinar os entes queridos, para os quais vivera de alma e coração. Porém, a molestia que de longa data o visitava de quando em quando, acrescida pelo excesso de trabalho contínuo e sem tréguas ao seu tempo, fizera raptos e ataques, e na tarde de 21 de Setembro, após o jantar, tombara vítima de um colapso, levando desta vida o homem probo e laborioso, em cujo coração possuíamos lugar destacado.

Ao re-bermos o telegrama anunciando-nos a lúgubre notícia, toldou-se-nos a alma pelo imprevisto do desenlace, pois em sua última carta referira-se ao seu precário estado de saúde, pluriando a respeito da morte, e que se esta se apresentasse a um momento oportuno, em espírito estaria na França, residindo em primeiro lugar o seu querido amigo de sempre.

Ao trancarmos esta notícia que é também uma saudosa homenagem ao bondoso e complacente amigo, não podemos deixar de relembrar os pequenos mas importantes fatos que cimentaram a nossa intimidade fraterna. Interlandi sofreu inconscientemente a morte de Ivete, sua filha única idôlizada. Sentiu-se desvalorado na vida, esmagado e sem coragem de prosseguir o curso da existência. D. Carmem sua abnegada e paaz, resignar-se aos acontecimentos, abraçar a sua fé e convicção nos caminhos da vida futura. Porém, Interlandi ficou abalado e sem rumo, desconfortado pelo golpe, e sua mente pavorada de pensamentos negros e pessimistas onde o suicídio tomara o lugar de honra.

O nosso encontro, segundo o com-nos popular, deu-se por acaso, justamente quando a ferida ainda sangrava em toda a sua intensidade.

Pela primeira vez palestramos num banco de cimento na praça N. S. do Consócio, nesta cidade. Conversa longa e de grave responsabilidade, assim o compreendemos desde quando o amigo de momento começara a desfiar o seu rosário de amarguras inconsoláveis.

Interlandi com a sua habitual franqueza, não escondeu a ideia já premeditada de por

termo à vida. A conversa prolongou-se até bastante tarde, terminando na cofeitaria de nosso eminente amigo Joaquim, o gordocho dos bons petiscos. Naquele dia memorável, depois noite em que os assuntos imortalistas penetravam o coração do pai amarelo e bom, Interlandi estava a dois passos do abismo, prestes a zombar o maior de todos os atos de desespero.

Ouvira horas seguidas, indagando e apresentando objeções, os pontos doutrinários relativos à morte e o destino futuro dos espíritos e suas constantes comunicações com os encarnados.

Nos dias e nos meses que se seguiriam, sempre juntos e em continua palestras, Interlandi se transformou completamente. As ideias nefastas de suicídio não mais lhe perturbaram a mente. Estudamos juntos o espiritismo, juntos dirigimos inúmeras sessões prático-as, e em algum se teve a felicidade de ouvir palavras da filha estremecida, aconselhando-o a prosseguir a nova senda que se lhe abria.

Interlandi, coração aberto às novas luzes, dedicou-se ao trabalho, dirigindo, ele próprio, em sua casa, séries de sessões.

Dirigimos então a Liga Espírita do Oeste, e Interlandi foi eleito orador oficial do Centro. Suas palestras respassadas de sinceridade, faéls e instrutivas, constituiram-se e deleite da assistência. Nestas columnas escreve a vários artigos com bress sólidas dentro da doutrina da qual se tornara fervoroso adepto.

Agora, caro Interlandi, bom amigo e companheiro de ideal, estás liberto das tribulações materiais.

Partiste para o plano real onde Ivete te esperava de braços abertos, tal como esperava. Continua, meu amigo, a amar aqueles que ainda, aqui devem permanecer no cárcere da matéria, até que as suas tarefas estejam findas.

A você, bom amigo, me dirijo não como a um morto, mas como a um espírito livre que encontra no espaço infinito todas as provas da imortalidade que constituíram os nossos serões de todo dia, e que nos irmanarão por toda a eternidade.

Rogo a Jesus, nosso irmão, amigo e Mestre, te empare em a nova jornada, concedendo-te o reencontro com Ivete em cuja companhia sentirás o brilho puríssimo do amor que tege as almas por todo o sempre.

Recoba a minha saudação, minha prece, minha saudação, até o grande abraço quando nos encontrarmos. Para você, amigo, os votos de paz, luz e liberdade, do amigo de sempre.

JOSÉ RUSSO



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua José Marques Garcia, 461 - Vila Clara - Rua Campos Sales, 919-C, Postal, 65 - FRANCA

Director de 15/11/1927 a 21/6/1948: JOSÉ M. GARCIA  
Director: DR. TOMAZ NOVELINO  
Gerente: Vicente Richiino - Redactor: Agnelo Morato

Ano XXI

Nº 769

## ALLAN KARDEC, O MISSIONARIO

T. NOVELINO

A medida que o tempo passa mais cresce e se agiganta ante os nossos olhos a figura do eminente codificador do Espiritismo—Allan Kardec.

Há vultos que pela grande elevação de sua missão, não podem ser sentidos e alcançados por seus coevos, tal a superioridade de seus trabalhos e conceitos, ao ponto de se tornarem inacessíveis ou incompreendidos. O insigne organizador do Espiritismo ainda hoje é vítima de escritores de certa responsabilidade, ou de sábios de nomeada, mesmo daqueles que têm adquirido celebridade por seus trabalhos no domínio da Metapsíquica, incapazes que são de alcançar sua posição de missionário de Deus, na codificação de uma Doutrina, sem dúvida, a maior dádiva do Pai à humanidade, nestes últimos tempos.

Quem pode alcançar a amplitude do trabalho de um grande missionário, enviado do Alto e sentir-se capaz de dignificá-lo e honrá-lo à altura?

Quanto mais os dias correm e toda vez que vemos cumprida mais uma passagem do aniversário do nascimento de Allan Kardec, volvemos os olhos atrás, para o passado, comparando-o com os momentos presentes, sentindo a nossa melhoria e evolução, fruto mesmo da melhor compreensão desta doutrina em que tivemos por esplêndido guia o Codificador, vemo-nos na obrigação de honrar e homenagear tão excelso enviado. Será que estamos à altura de sentir o mestre na sua

interesse, alcançando o valor de sua tarefa, medindo o seu zelo e sacrificio, percebendo na íntegra os preceitos que ensinou, seguindo os seus exemplos?

Allan Kardec é incontestavelmente um grande enviado, um dos maiores missionários descidos sobre a terra. Os homens, os adeptos da Doutrina, na sua maioria, ainda não dispõem dos requisitos que os habilitem a alcançar o grande feito do codificador do Espiritismo. O ensino dos Espíritos constitui preciosa verdade, manancial sublime onde o homem sedento pode saciar-se.

Decerto que aquele que trouxe a valorosa incumbência de mostrar aos homens e orientá-los nesta caminhada segura, vencendo toda indiferença, ódios e preconceitos, é digno do maior respeito e consideração de todos.

Allan Kardec ainda é o incompreendido. No futuro, o homem feliz e evoluído saberá dignificar os seus pioneiros. Juizes sensatos e justos destacarão, entre os benfeitores da humanidade, os seus melhores homens. Allan Kardec, estamos certos, ocupará no porvir um dos maiores lugares de destaque no Panteon da glória.

A PRESCIÊNCIA DA NATUREZA  
A EVOLUÇÃO TERRESTRE  
A ORIGEM DO HOMEM

Preciosa obra do confrade Antonio Zaccaro  
Cr. \$ 12,00 brochado

# A Grande Visão

Marlene Rangel D'Almeida

Em Junho próximo passado entrei no meu 84.º ano de vida terrena, ainda na visão da III Revelação, à qual devo unicamente o fato de aproximar-me rapidamente ao trespasso, no pleno conhecimento do meu destino. Fora dos azares físicos, que são as consequências naturais da velhice, o meu espírito trabalha, sem descanço, na Seara do Senhor, seja em amparar o próximo, como também para merecer o salário divino. Portanto, o segredo da longevidade está para nós, espíritas, no equilíbrio físico-espiritual da vida terrena; prova e missão de cada criatura.

Mas o verdadeiro segredo está em ter, sempre presente, o caminho percorrido, procurando harmonizar a sequência dos atos cumpridos, na pureza do amanhã. Imaginar a existência humana na qual pepita de ouro, trabalhando de bulino, claramente, para fazer-lhe a digna do criador. A pepita é nossa alma. Esquecendo tal trabalho, é quando caímos nas seduções e desluzões do ambiente material, ou seja da vida precária, que tem por fim o túmulo.

Leitor e confrade, acompanha-me hoje na minha grande visão, que é o tudo da minha existência terrena. O homem vive o seu eterno dia, em três épocas: planetária, fluidica e espiritual. A primeira é a comum; a segunda é a ponte entre a comum e a final; esta é o zênite da purificação, numa inconcebível glória de luz como a dos anjos, querubins, serafins, em milênios e milênios longínquos, que não podemos entrever e calcular. De maneira que podemos, apenas, sondar e compreender as épocas comuns e fluidicas, entrelaçadas de vai e vem, numa escada longa e tangível de provas, elevações, multivíduos crescentes, e também maravilhosas.

As comuns, ou sejam, planetárias, porque revestidas de matéria pesada, sujeitas a todas as moléstias, amarguras, sofrimentos carnis, são as maiores expiações, quando não influenciadas pelo espírito que tende, irrefreavelmente, à vida fluidica antes, de glória depois. Na verdade, a fluidica é o primeiro grande passo para o gozo das belezas criadoras. É a ela que nós, espíritas, tendemos com ansiedade, porque a nossa matéria, fraca e pecaminosa, é quanto mais abate, experimenta a força moral e espiritual de cada criatura. Precisa, enfim, chegar aos meus quasi 84 anos, ter sofrido muito, lutado bastante, sonhado e não conseguido uma verdadeira paz terrena, para desejar a fluidica que, depois, é a maior nossa força espiritual para amparar os infelizes da terra. Façam as nossas mesas de caridade, dos nossos centros, espaços no mundo interior...

Procuramos, portanto, sintetizar a vida fluidica, compreende-la, e goza-la de antemão, como eu a sei e a espero, por tê-la estudado e propagado. Ela se compõe de três formas: vibratória, volitiva e ubiqüitária. Vibratória, porque etérea, onde obedece à lei puramente magnética, isto é, do corpo mais leve do espaço, em contato perene com as vibrações impalpáveis criadoras. Pela sua agilidade, a vontade do espírito é de soberana na órbita onde vive e se movimenta, podendo, portanto, gozar de uma ubiqüidade instantânea e perfeita. Neste triplice estado, vibratório, volitivo e de ubiqüidade, o perispírito, segunda veste do espírito, protege este contra os contagios da matéria planetária, dominando-a e protegendo os encarnados em todas as vicissitudes da vida física. Podemos afirmar como a zona fluidica sobrepuja a fotostera, e irradia as forças divinas sobre os mortais. Assim sendo, o ser fluidico pode, em uma hora,

## Seção da Juventude Cultural Espírita de Franca

### SOCIAIS

Realizou-se no dia 2 do corrente, a «X Noite do Moço Espírita». Para aborlhar esta agradável noite da festa a «Juventude» convidou o querido confrade e brilhante orador Dr. Urbano de Assis Xavier, de Matão, que abordou o tema: «O Espiritismo Prova a Imortalidade do Espírito». Sua palestra agradou plenamente. Recepcionou os neófitos a juv. Dina Lourenço. Em nome dos neófitos falou a srt. Wilma Lúcia Verardo, também integrada naquela noite. O juv. Wilson de Souza fez a «Crônica do Moço Espírita». A parte recreativa contou com a colaboração do conjunto musical «Paz e Alegria», composto dos juvenitos: Edson Feliciano, Moacir Ribeiro, Alfredo Ribeiro, Luizinho Púgla e dos alunos do catecismo.

São os seguintes os neófitos integrados e seus respectivos padrinhos: Zenaida B-rosa, Mario Nalini; Eripedes Alves de Oliveira, Euridice de Paula; Luiz Ferreira da Silva, Da Alzira Martiniano; Guiomar Silva, Agnelo Morato; Edna Flausino Senne, Gentil Carnago; José Simões, Dina Lourenço; Wilma Lucia Beraldo, Wilson de Souza; Walter Costa, Wanda Feliciano; Ruth Engracia Garcia, João Engracia de Faria.

Aos nossos novos companheiros de ideal nosso abraço fraterno, as nossas boas vindas à nossa Juventude e os nossos votos de muita Paz e Alegria.

### EXCURSÃO DA JUVENTUDE A S.S. DO PARAÍSO

A convite da nossa co-irmã Juv. Esp. «Allan Kardec», de S. S. do Paraíso, uma caravana de juvenitos e confrades esteve no dia 3 do corrente «aquela hospitaleira cidade para assistir ao seu 2.º Festival artístico. A nossa caravana foi composta das seguintes nomes:

### O PRECITO DO DIA

#### AFASTANDO O PESSIMISMO

A vida alheia e o lado ruim das coisas nunca devem ser assuntos de conversas diante de crianças, pois estas se vão habituando a não confiar nos outros e a fazer julgamentos

dr. Tomaz Novellino, dr. Agnelo Morato, Mario Nalini, Otávio Garcia, juv. Allan Ribeiro, Mario Nalini Junior, Alfredo Ribeiro, Silvana Ferrante e Olavo Rodrigues. Acompanharam o confrade dr. Urbano de Assis Xavier, de Matão, então então entre nós. A caravana partiu de Franca às 7 horas da manhã, tendo regresso aos 3 horas da manhã do dia seguinte.

Hospedamos-nos em casa do confrade Pompeu Gubiel, mentor da Juv. Esp. «Allan Kardec». As 11 horas a Wilma Gubiel ofereceu-nos um delicioso coquetel musical e as 12 horas soboreamos último almoço.

As 14 horas no Centro Esp. «Deus Amor e Caridade», conferências pelos confrades Salvador Trovato de Itib. Preto e dr. Agnelo Morato, nosso mentor. As 19 horas, no salão de festas da Soc. Beneficente Operaria, Conferências pelos confrades dr. Tomaz Novellino, dr. Urbano de Assis Xavier e pelo nosso mentor dr. Agnelo Morato. O juv. Arl Magalhães, presidente da Juv. Esp. «Anália Franco» de Monsanto, fez uso da palavra. Apresentou os oradores: o poeta Ari de Lima. A seguir foi apresentado a parte artística com numeros de canto, poesia, bailados e esquetes pelos juv. e alunos do catecismo local. Acompanhamento pelo conjunto musical da Juv. Esp. «Juventude». Houve sorteio de uma linda boneca três bolos e venda de enfite; tudo em benefício do Albergue Noturno a ser construído em Paraíso. O festival e tudo mais nos agradou sobremaneira. O dia 3 de Outubro, data do natalício do Codificador foi, pois, brilhantemente comemorada em Paraíso.

«Parabéns pois aos jovens espíritas paraisenses, ao Pompeu Gubiel e a Dina Lourenço e a toda família espírita da bela S. S. do Paraíso.

injustos. Crescem em ambiente de pessimismo e delas desaparecem a boa vontade e o verdadeiro amor ao próximo.

Eduque seu filho num ambiente de confiança, conhecendo também o lado bom das coisas, para que possa ser útil a si próprio e a sociedade. — S.N.E.S.

percorrer os planetas circunstantes à sua zona de elevação, quando os mais celeres aviões terrenos o poderiam em anos e anos inculcáveis. E há mais: o pensamento do ser fluidico é mais rápido do relâmpago, porque no instante de querir, está já no ponto prestabelecido. Vê, sem movimentar-se, porque a centelha volitiva é ação permanente, e, no caso específico, não é o moto que age, mas a força centrífrica que possui. Enfim, ele, no espaço, é já, quando relativamente pobre puro, um gozador parcial dos

Conclue na 3-a pag.

**MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAU-  
DE «ALLAN KARDEC» EM SETEMBRO DE 1948**

**SECÇÃO MASCULINA**  
Existiam em tratamento... 81  
Entraram durante o mês... 8  
Soma..... 89

Tiveram Alta:  
Curados..... 6  
Melhorados..... 4  
Falecidos..... 0 10

Existem nesta data 79

Os Entrados são:  
1) Misael Marques da Silva, 34 anos, branco, casado, bras., proc. Itamogi—Minas

2) Antonio Francisco Barbosa, 19 anos, pardo, sold., bras., proc. Ibiraci—Minas.

3) Antonio Pedro de Oliveira, 23 anos, branco, sold., bras., proc. Guaira—E. S. Paulo

4) José dos Santos, 54 anos, pardo, sold., bras., proc. Rifaina—E. S. Paulo

5) Hercílio Cassarotti, 26 anos, branco, sold., bras., proc. Altinópolis—E. S. Paulo

6) Antonio Machado de Medeiros, 26 anos, branco, sold., bras., proc. Passos—Minas

7) João Camilo, 26 anos, pardo, sold., bras., proc. Ribeirão Preto—E. S. Paulo

8) Zacarias Alves de Lima, 24 anos, branco, sold., bras., proc. Itau—Minas

Os Curados são:

1) Alvaro Carlos Lacuna, 25 anos, branco, sold., bras., proc. S. Roque—E. S. Paulo

2) Benedito Francisco, 29 anos, preto, casado, bras., proc. Franca—E. S. Paulo

3) Jonas Evaristo, 31 anos, branco, casado, bras., proc. Guapuan—E. S. Paulo

4) Jerônimo Elias, 43 anos, preto, casado, bras., proc. Franca—E. S. Paulo

5) José Antonio Ramos, 43 anos, pardo, casado, bras., proc. Patrocínio do Sapucal—E. S. Paulo

6) Pedro Ferreira, Carvalhães, 43 anos, branco, casado, bras., proc. Jacui—Minas

Os Melhorados são:  
1) Antonio Pedrosa de Pádua, 35 anos, branco, bras., proc. S. Sebastião do Paraíso—Minas

2) Basílio Carlos Noqueira, 54 anos, branco, viúvo, bras., proc. Casa Branca—E. S. Paulo

3) José Aued, 25 anos, branco, sold., bras., proc. José Bonifácio—E. S. Paulo

4) Hélio José Ribeiro, 24 anos, branco, sold., bras., proc. Morro Agudo—E. S. Paulo.

**SECÇÃO FEMININA**

Existiam em tratamento... 84  
Entraram durante o mês... 3  
Soma..... 87

Tiveram Alta:  
Curadas..... 5  
Melhoradas..... 3  
Falecidas..... 1 9

Existem nesta data 78

As Entradas são:

1) Rosa Cisotto, 33 anos, branca, viúva, bras., proc. Gália—E. S. Paulo

2) Joana da Cunha, 32 anos, branca, viúva, bras., proc. São José do Rio Preto—E. S. Paulo

3) Maria Conchêta Iamonte, 23 anos, branca, sold., bras., proc. Rio Claro—E. S. Paulo

As Curadas são:

1) Aparecida Umbelina Miranda, 18 anos, branca, sold., bras., proc. Buritzal—E. S. Paulo

2) Julia Stöcler Carvalhães, 59 anos, branca, casada, bras., proc. São Paulo—Capital

3) Marieta Pereira da Silva, 36 anos, parda, sold., bras., proc. Ibiraci—Minas

4) Ana Fausta de Jesus, 20 anos, branca, sold., bras., proc. Jacui—Minas

5) Maria Fausta de Jesus, 48 anos, branca, casada, bras., proc. Jacui—Minas

As Melhoradas são:

1) Maria Abadia de Oliveira, 23 anos, parda, sold., bras., proc. Campo Grande—Mato Grosso

2) Dirce Machado, 23 anos, branca, sold., bras., proc. Franca—E. S. Paulo

3) Maria de Lourdes Tavares, 16 anos, branca, sold., bras., proc. Avaré—E. S. Paulo.

A Falecida é:

1) Durcelina de Paula e Silva, 33 anos, branca, casada, bras., proc. Igarapava—E. S. Paulo  
Falecida em 30/9/48.

Cartas Respondidas... 750

Receitas Aviaadas... 32

**TERRA SEM DEUS**

**ROMANCE MEDIÚNICO**  
Francis de Spina

**Capítulo VIII**

(continuação)

— Eu não estou entendendo o que queres dizer!

— Não entendes? Então dá-me uma moeda, para eu também dar uma esmola ao ceginho...

Erasto procurou tirar do bolso o porta-niquéis, mas não o encontrava. Sua mãe, vendo-o em situação difícil, disse-lhe:

— Meu Filho; não deste moeda alguma ao rego; foi uma simples impressão de que o fazias, porque estás ainda preso à carne. O teu dinheiro está no corpo que ficou adormecido lá na prisão, e não está no teu corpo espiritual. Eis uma prova de que não conheces ainda as coisas do Espírito e, por isso, não podes ter uma fé raciocinada, que é a verdadeira fé. Queres ver o exemplo de uma fé viva, que nos leva a praticar a verdadeira caridade e auxiliar de fato os nossos irmãos sofredores?

— Sim, mamãe.

A mãe de Erasto virou-se para Eusebio:

— Irmão Eusebio; dá uma esmola àquele irmão que a pede, na ilusão de que ainda vive na Terra.

— Pois não, irmã!

Eusebio aproximou-se do mendigo, dirigindo ao Alto uma prece em que implorava ao Pai a recebesse em favor daquele irmão que sofria ainda, em consequência de sua imperfeição espiritual.

No momento em que Eusebio, em êxtase dirigia seu pedido a Deus, começou a formar-se em roda de ambos uma nuvem, que subia à região dos bemaeventos. Depois que Eusebio percebeu que a sua prece tinha sido recebida pelos Mensageiros de Deus, voltou-se para o mendigo:

— Vai, meu irmão; d'ora em

diante será auxiliado pelos mensageiros do Senhor e compreenderás o teu estado. Agora, que já enxergas novamente, une-te àqueles que poderão auxiliá-lo para que enfeitos novamente uma nova vida no espaço.

— Viste, meu filho? Perguntou a mãe de Erasto. E esta a moeda que se dá ao nosso próximo que sofre. Sabes que esse irmão estava sofrendo por tua culpa?

— Por minha culpa?

— Sim; Por tua culpa. No No passado, quando te chamava Henrique da Rocha, já lá se vão noventa anos!

Erasto atalhou:

— Mas eu tenho vinte e sete anos, mamãe!

— Não me interrompas; foste um mau filho, vivendo da pilhagem em companhia de teu amigo Benedito, que outro não é agora senão o Gumercindo. Tu é ele se aproveitaram deste mendigo. Manclaste depois o teu amigo assassinar o mendigo, para furtares o dinheiro que ele havia ganhado da caridade pública, ao lado de outro mendigo, que era cego. A este outro mendigo foi imputada a culpa do assassinato do companheiro, e este outro mendigo cego era o vigário, que hoje está pregando o Evangelho! Tu, meu filho, deste falso testemunho, e por isso ele foi para a cadeia, ao passo que tu e teu amigo ficastes em liberdade. Vês, meu filho, que o que semeaste 20 anos de colheita! Irás cumprir 20 anos de prisão, na Terra, e só assim pagarás as dividas que contraíste com teu próximo! O dr. Gumercindo venceu a provação que lhe foi imposta e agora cabe-te, com resignação, vencer a tua.

(continua no próximo número)

**A Grande Visão**

Conclusão da 2a. pag.

domínios espirituais. Quem duvida é apenas o ignorante ou materialista, que supõe a vida fluidica uma quimera de mentes doentias, loucos...

Luz, razão, esplendor da Criação, nós, espiritas, solucionamos o problema da imortalidade subindo gradualmente a escada de Jacó, provocando em todo o mundo os contatos entre encarnados e desencarnados, revolucionando as cátedras científicas com as cátedras do espiritismo. Cego somente é quem não quer ver; surdo é quem não quer ouvir, quando a cada hora planetária o Além bate com as suas manifestações de toda espécie, documentando que a Morte, assim como exclamava Victor Hugo, é o meio dia da glória.

Ou seja da Vida, da Imortalidade...

A grande visão!

Curativos Diversos... 20  
Injeções Aplicadas... 365

Franca, 31 de Agosto de 48

José Russo  
Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira  
Diretor Clínico

Dr. Tomaz Novelino  
Vice-Diretor Clínico

Dr. Jairo Borges do Val  
assistente

## Acontecimentos Espíritos no Brasil

Concentração Espírita em S. S. do Paraíso — Sul de Minas

Na data de natalício de Allan Kardec, dia 3 de outubro, as espíritas de São Sebastião do Paraíso promoveram significativa comemoração a essa data, levando a efeito um belo programa de festa, no qual salientou o Festival Clássico organizado pelos elementos da Juventude «Allan Kardec», dessa cidade, e cuja renda reverteu em benefício do Albergue Noturno que ali será construído, dentro em pouco.

Uma verdadeira concentração de espíritas de diversos lugares circunvizinhos foi realizada nesse dia, nessa cidade, tendo dado o ato de presença nesse movimento, representações das Juventudes de Monsanto, chefiada pela confrã Nairajá Novellino e de Franca conduzida pelo seu preidente Olavô Rodrigues, além de representações das famílias espíritas de Ribeirão Preto, Matão, São Tomaz de Aquino, Cassia, Franca e outros lugares.

A realização dessa festa de confraternização foi mais um esforço denodado da família do confrade Pompeu Giubilei que, em companhia de outros confrades entusiasmados da causa, não poupou sacrifícios para levar à realização um programa onde houvesse Paz e Alegria.

O referido programa subdividiu em 3 partes. A primeira realizou-se às 14 horas do dia 3 deste mês, na sede do Centro Espírita «Deus Amor e Caridade» onde flaram sobre assuntos doutrinários e focalizando dados biográficos do Codificador do Espiritismo — Salvador Trovato, de Ribeirão Preto e o nosso redator. A segunda parte realizou-se à noite nos salões de festa da «Sociedade Beneficente Operária» dessa cidade e teve início às 19 horas, tendo falado, então, o dr. Tomaz Novellino, dr. Urbano de Assis Xavier, da cidade de Matão, Pompeu Giubilei, o jovem Ari Magalhães,

pertencente à Juventude Espírita «Anália Franco» de Monsanto e, ainda, o nosso redator.

Os oradores foram apresentados pelo presidente daquela casa Prof. Ari de Lima, nos-o distinto confrade e que justificou aos associados a razão por que fora cedido à família espírita de Paraíso o salão daquela entidade. A seguir, no palco, passou-se a apresentação de um SHOW Artístico-Musical, onde sobressaíram os juvenis de S. S. do Paraíso em números de canto, bailes, esquetes, recitativos, todos moldes do Teatro Espiritualista. Essa parte deixou todos os presentes vivamente impressionados pela maneira com que se houveram bem os seus participantes e foi também um trabalho dedado de nossas confrães que encantaram na pessoa da sra. Aristides O. Leão, ótima e eficiente realizadora.

Essa noite de «Espiritismo de Vivos» foi assistida por seletos auditório e foi animada pelo sons do Conjunto Musical «Paz e Alegria» que está sob a direção do maestro Aristides Oliveira Leão.

De nossa cidade estiveram presentes a essa vibrante confraternização diversos confrades, destacando-se Mario Nalini pelo Grêmio Espírita, Olavô Rodrigues, Silvano Ferrante, Mario Nalini Jr., Tito Ribeiro, Agnelo Morato e Alvaro Ribeiro pela Juventude Cultural Espírita de Franca, Ro o Alves Pereira pelo C.E. «Amor e Caridade» ainda dr. Tomaz Novellino e Otavio Nascimento, tendo tomado parte nesta escaravona de dr. Urbano de Assis Xavier, de Matão

Nossos votos para que Jesus ampare e fortaleça sempre propósitos assim que nos vêm demonstrar o empenho dos espíritas em estarem de mãos dadas para o ideal comum.

dessa cidade. O programa bem orientado constará também nos últimos dias do Congresso de uma concentração de Juventudes Espíritas do E.S. Paulo, Distrito Federal e Triângulo Mineiro, além de um festival beneficente que será levado a efeito pelo elenco artístico musical da Mocidade Espírita «Emanuel» de Ribeirão Preto.

Estão escelados para falarem nesse certame diversos confrades e propagadores fieis da Doutrina, destacando-se entre outros: dr. Campos Vergal, do R. de Janeiro; dr. Euclides Castro Carvalho, drs. Castro Neves

Registrado no DEEP sob. N.º 60, em 28-3-1942  
Inscrição no M.L.I.C. sob N.º 76.136, em 19-3-1942

## A NOVA ERA

Órgão de propagação da Doutrina Espírita  
PUBLICAÇÃO QUINZINAL — OFICINAS PRÓPRIAS

— Franca (Est. de São Paulo) 15 de Outubro de 1948 —

## CARAVANA

Domingo, 3 do corrente, é data magna do espiritismo, pois a 3 de outubro de 1804 nasceu o eminentíssimo codificador da doutrina, na cidade de Lion, França. Nesse dia uma caravana, dirigida por José Russo, encaminhou-se para Jiquirica afin de inaugurar a nova sede do Centro Espírita, graças ao esforço de Jonas Alves Costa, dedicado e humanitário confrade, presidente do referido Centro.

Após o almoço, em que tomara parte a convite da família Alves Costa, o Excmo. Sr. Dr. Antonio Barbosa Filho, D.D. Prefeito Municipal de Franca, dirigiram-se todos os presentes ao recinto do Centro, prédio modesto e simples, porém dotado do necessário conforto aos assistentes. Confrades e visitantes superlotaram o recinto dos trabalhos. Assumiu a presidência o nosso dedicado companheiro Genesio Martiniano, disposto a organização da mesma.

Aberta a solenidade inaugural num

ambiente de verdadeira fraternidade a presidência discorreu sobre o ato com invulgar discernimento, passando a seguir a palavras ao confrade Antonio Carlos de Abreu que, com brilhantismo e fundamento evangélico, aborçoso o tema relativo ao batismo, palestra substanciosa e por último usou da palavra o chefe da caravana, José Russo, cuja oração versou sobre a data natalícia de Allan Kardec, espírita-oso em conceito de dois mundos e em andamento de modo geral à compacta assistência.

Finalizando a tarde de confraternização, tivemos ainda, com íntima satisfação, a palavra reconfortante de um anjo do espaço, cujas instruções calaram em todas as consciências a família Alves Costa, e em particular ao nosso confrade P. amigo Jonas, apresentamentos por estas colunas, os agradecimentos de todos os caravaneiros.

## Casa de Saúde «Allan Kardec»

### DONATIVOS RECEBIDOS

Toribatê: Da. Anaita Fonseca Tanús, Cr.\$ 50,00 — Itapira: Um amigo, 100,00 — Ipamerj: João Clarimundo de Oliveira, 50,00 — Canópolis: Arlindo Gomes Ferreira, 10,00 — Divinópolis: Luiz Pires Carlo, 20,00 — Guapua: Da. Rosa Castelani, 36,00 — Guaraci: Benedito Morais, 100,00 — Igaçoba: João J. Queiroz, 2 sacos de arroz em casa — Franca: Joaquim Alves Faleiros Junior, 10 1/2 sacos de café escolha — Igarapava: Angariados por Antonio Cintra Molina, 10 sacos de arroz em casa — Franca: Dr. Julio Costa, 8 metros de lenha; Fernando Mendonça, 3 1/2 sacos de arroz em casa; João A. Faria, 1 saco de arroz.

Por intermédio de Joaquim Marques Cavalcante:

Em Tamoio, 24,00 — Ribeirão Bonito, 117,00 — Douro, 206,00 — Bôa Esperança, 10,00 — Araraquara, 13,4 00 — Taquaritinga, 585,00 — Itapiriba, 443,00 — Santa Adélia, 70,00 — Ariranha, 80,00 — Pinópolis, 200,00 — Catanduva, 1.269,00 — Tabapuan, 170,00 — Uchôa, 210,00 — São José do Rio Preto, 2.012,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 8 de Outubro de 1948.

José Russo — Prover. cr

## PRIMEIRA SEMANA ESP. EM ARARAQUARA

Conforme tivemos ocasião de noticiar em nossas últimas edições, realiza-se de 27 de outubro a 2 de novembro deste ano, na cidade de Araraquara, Lina de Paula, um movimento de propagação espírita e de realização evangélica. A Primeira Semana Espírita dessa cidade é um esforço de admirável realização da Mocidade Espírita «Obreiros do Bem» que, na oportunidade desse conclave, fará também a inauguração do Albergue Noturno da Soc. Beneficente «Obreiros do Bem»

e Zolochio Diniz, de S. Paulo; dr. Wilson de Melo, de Barretos; Dr. Urbano de Assis Xavier e Prof. Watson Campelo, de Matão; dr. Jaime Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto; Prof. Anselmo Gomes, de Bebedouro; Dr. Tomaz Novellino e Agnelo Morato, de Franca; Prof. Nelson Camargo, de S. Carlos e outros.

Que Jesus ampare, pela sua Caridade mais esse trabalho de confraternização e de recomendação ao seu Evangelho, são os nossos rogos.

## GUARACI — E. S. PAULO

Nessa próspera localidade de nosso Estado foi inaugurado a 3 de outubro deste ano, o seu Centro Espírita. Essa ocorrência coincidiu mesmo, por vontade de seus dirigentes, com a data de nascimento do Codificador e foi mais um trabalho que vêm salientar a boa vontade do querido confrade Benedito Morais. Que a nova tentada, ponha em prática seu programa de realizações evangélicas, no sentido magnífico do Espiritismo, são nossos votos e pedidos a Jesus.